

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: PERCURSOS DO PET CONEXÕES DE
SABERES SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**THE CONTRIBUTIONS FROM TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN SOCIAL
WORK TRAINING: COURSES OF PET CONEXÕES DE SABERES SERVIÇO
SOCIAL FROM FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS**

Juan Douglas Sá¹

Sarah Gabrielle Nobre²

Débora César Oliveira³

Resumo: O presente artigo aborda as contribuições do Programa de Educação Tutorial (PET), gerenciado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, na formação acadêmica em Serviço Social, situando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no processo de aprendizagem e aprimoramento acadêmico extra-classe. No desenvolvimento da escrita, busca-se realizar um breve histórico da emergência do programa, seus principais marcos normativos e como este também contribui para além da formação dos discentes, mas leva benefícios para a comunidade externas a partir das ações realizadas entre os grupos tutoriais, tendo em vista que os recursos socialmente investidos no ensino superior devem acarretar em retornos das universidades públicas através da produção de conhecimento e do desenvolvimento de formações capacitadas para atuar nas diversas áreas e demandas sociais. Assim, é situada a importância do PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO) na formação de assistentes sociais alinhados/as aos princípios do projeto ético-político hegemônico na categoria profissional e na socialização de conhecimentos acerca da Política de Assistência Social e outras políticas sociais que constituem os seus espaços sócio-ocupacionais de atuação, apresentando algumas atividades desenvolvidas pelo grupo que contemplam a tríade universitária, contribuindo para o ensino superior público no âmbito do curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Serviço Social. Tríade Universitária.

¹ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas e bolsista do PET Conexões de Saberes Serviço Social desde 2018.

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas bolsista do PET Conexões de Saberes Serviço Social desde 2019.

³ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas e egressa do PET Conexões de Saberes Serviço Social (2019-2021).

Abstract: This article discusses the contributions of the Tutorial Education Program (PET), managed by the Secretariat of Higher Education of the Ministry of Education, in academic training in Social Work, highlighting the importance of the articulation between teaching, research and extension in the learning process and extra-class academic improvement. In the development of writing, we seek to carry out a brief history of the emergence of the program, its main normative milestones and how it also contributes beyond the training of students, but brings benefits to the external community from the actions carried out between the tutorial groups, considering that the resources socially invested in higher education should result in returns for public universities through the production of knowledge and the development of training capable of acting in different areas and social demands. The importance of PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO) is situated in the training of social workers aligned with the principles of the hegemonic ethical-political project in the professional category and in the socialization of knowledge about the Social Assistance Policy and other social policies that constitute their socio-occupational spaces of activity, presenting some activities developed by the group that contemplate the university triad, contributing to public higher education within the scope of the Social Work course at the Faculty of Social Work of the Federal University of Alagoas.

Keywords: Tutorial Education Program. Social Work. University Triad.

1. Introdução

Pouco se sabe que a apreensão advinda do conteúdo abordado em sala de aula é apenas uma parte da formação acadêmica do/a estudante, independente de qual área ele/a esteja inserido/a. Em virtude disso, dá-se a importância da iniciação científica no âmbito universitário. O Programa de Educação Tutorial, por se dispor a abarcar os eixos de ensino, pesquisa e extensão em um único programa, torna-se grandioso, assim, contribuindo com o aperfeiçoamento teórico, técnico e político dos/as acadêmicos/as em suas respectivas áreas de atuação. Mas, para além da contribuição no âmbito acadêmico, o PET também abarca outros eixos da nossa vida pessoal e cidadã. Ao referenciar o projeto ético-político do Serviço Social, os projetos coletivos vinculam-se às práticas e às atividades de variados segmentos da sociedade. São as próprias práticas/atividades que determinam a constituição dos projetos em si. Relativamente a isso, na vivência do programa, estamos em constante contato e aprendizado com outras experiências espalhadas pelo país inteiro. O projeto ético-político do Serviço Social também opera como fio condutor na formação profissional crítica, que vem se tornando tão necessária a fim de lidar com as contradições econômicas e sociopolíticas que fazem parte da contradição entre capital e trabalho e que se acirram na atual conjuntura.

Em decorrência da necessidade de abordar esses temas, o presente artigo pretende contextualizar a profissão de Serviço Social — pouco compreendida, apesar da sua

importância política, econômica e social —, o Programa de Educação Tutorial e evidenciar a contribuição da articulação de ambos na formação acadêmica dos/as estudantes, situando a magnitude da indissociabilidade do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) nesse processo. São inúmeras carreiras profissionais abarcadas pelas ações vivenciadas e desenvolvidas durante a participação na formação do grupo. Em tempos tão difíceis, em que as universidades e o conhecimento científico são constantemente atacados e ameaçados, torna-se necessário formar frentes resistentes a essas (e outras) formas de opressão, de forma a continuar perpetuando a ciência dentro e fora do contexto acadêmico.

2. Serviço Social: uma breve exposição do seu legado histórico

Com a Revolução Industrial, a sociedade burguesa atinge sua maturidade e amadurece as suas classes fundamentais: burguesia x proletariado, e, a partir disso, nasce a chamada *Questão Social*. Esta irá se intensificar na fase do capitalismo monopolista pelo processo que foi impulsionado através da luta dos trabalhadores, que vão fazer dessa questão social uma questão política. A questão social se expressa na contradição entre a relação capital e trabalho, a qual se apresenta na esfera da reprodução social e nas condições de trabalho. Ou seja, isso não quer dizer que a extrema pobreza, a violência, a fome e o desemprego só passaram a existir com o capitalismo, mas agora assumem uma nova roupagem, exclusiva do modo de produção vigente e muito mais intensificada devido ao processo de exploração do trabalhador.

Em decorrência disso, surge a necessidade de intervenção do Estado sobre essa categoria para exercer o controle da pobreza, a fim de evitar os conflitos sociais e o agravamento da pobreza absoluta, para que, assim, o capital continue se reproduzindo. O Serviço Social, profissão inscrita na divisão social do trabalho, se origina a partir dessa demanda, como mediador entre o Estado e a classe trabalhadora para exercer esse controle e responder às demandas da questão social.

A origem da profissão foi marcada por forte influência da Igreja Católica, especialmente a partir das duas encíclicas papais: a *Rerum Novarum*, de Leão XIII, e a *Quadragesimo Anno*, de Pio XI, caracterizando, assim, uma postura assistencialista da profissão. De acordo com Martinelli, o Serviço Social europeu nutriu-se do pensamento conservador-católico que “[...] trouxe para a prática social, ainda com maior ênfase, a dimensão do controle, da repressão e do ajustamento aos padrões estabelecidos pela sociedade burguesa constituída” (MARTINELLI, 2009, p. 116).

No Brasil, as primeiras escolas de Serviço Social surgiram no final da década de 1930, quando se desencadeou no país o processo de industrialização e urbanização, em que a violência estatal representava o principal instrumento de manutenção da ordem. Aqui, a trajetória da profissão é marcada por muitas lutas, recuos e avanços, passando, assim, por inúmeras e significativas mudanças de rumo ocorridas no decorrer da história. O conservadorismo e a influência positivista foram referência para a prática profissional até a década de 1960. Nesta mesma década, o Serviço Social passa pelo Desenvolvimento de Comunidade, inspirado por ideias desenvolvimentistas. Em seguida, com o contexto histórico marcado pela Ditadura Militar, o Serviço Social passa pelo processo de laicização da profissão, subsidiando as margens para o chamado Movimento de Reconceituação, marcado pelos documentos de Porto Alegre (1965), Araxá (1967), Teresópolis (1970) e Sumaré (1978).

É no Movimento de Reconceituação que surge a primeira aproximação do Serviço Social com a teoria marxista, que irá se concretizar somente no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), realizado em São Paulo, em 1979, conhecido pela categoria como o Congresso da Virada. O contexto de aprofundamento da luta de classes através da conjuntura nacional e internacional proporcionou a apreensão do papel do Serviço Social nas relações estruturais da sociedade, do Estado e do sistema capitalista, em sua totalidade. “A ‘Virada’ teve o sabor de descortinar novas possibilidades de análise da vida social, da profissão e dos indivíduos com os quais o Serviço Social trabalha” (CFESS, 2009). Esse processo inspirou a construção do novo projeto ético-político do Serviço Social.

A profissão supõe a apreensão da prática do Serviço Social em sua dimensão histórica como um processo em constante renovação, uma vez que o Serviço Social de hoje não é o mesmo de 60 anos atrás. Assim como a categoria profissional se atualiza, as expressões da contradição entre a relação capital x trabalho também se atualizam e adquirem novas formas constantemente e, assim, a prática profissional molda-se às novas conjunturas que se apresentam no seio do modo de produção capitalista. Para acompanhar essas transformações asseguradas na legalidade, a profissão é regulamentada pela Lei nº 8662/93, sancionada em 7 de junho de 1993, e possui o seu próprio Código de Ética profissional, que afirma no seguinte trecho que:

Estes instrumentos normativos, que ora rerepresentamos, são a materialização do Projeto Ético-Político profissional construído nos últimos 30 anos no seio da categoria, haja vista que formulados para dar sustentação legal ao

exercício profissional dos/as assistentes sociais, mas que não se restringem a essa dimensão. Pelo contrário, fortalecem e respaldam as ações profissionais na direção de um projeto em defesa dos interesses da classe trabalhadora e que se articula com outros sujeitos sociais na construção de uma sociedade anticapitalista (CFESS, 2011, p. 14).

Os direitos sociais, um dos principais instrumentos do/a assistente social no seu exercício profissional, estão assegurados na Constituição Federal de 1988. Nesta, também, a Assistência Social é firmada como política pública que deve atender “a quem dela necessitar”, configurando-se, desta forma, como direito do cidadão e dever do Estado. Esse direito é ratificado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) nº 8.742 de 1993 e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), 2005, que, por meio de um sistema descentralizado e participativo, contribuem na criação de medidas que assistem e defendem os cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A profissão também dispõe da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e da Norma Operacional Básica do SUAS (NOB SUAS), que, a partir da CF/88 e da LOAS, estruturam e regulamentam o SUAS através de parâmetros e diretrizes para sua implementação e apresentam as diretrizes para efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado.

3. Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET)⁴ foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC) e era denominado Programa Especial de Treinamento. O programa surge com o propósito de contemplar a indissociabilidade da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o Manual de Orientações Básicas (MOB), os objetivos do programa se baseiam na melhoria do ensino da graduação, da formação acadêmica do/a estudante, da interdisciplinaridade e do planejamento e execução de atividades acadêmicas diversificadas (BRASIL, 2006).

⁴ É importante destacar a existência de outro programa com denominação similar: o Programa de Educação em Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Apesar da sua criação ter sido inspirada no PET, este é voltado para o “fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde - SUS”. Fonte: UFAL. “O Que é o PET-Saúde”. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/pet-saude/o-que-e-o-pet-saude>. Acesso em: 28 mai. 2021.

Até ser regulamentado, entre 1995 e 2003, o programa foi por diversas vezes direcionado ao fim, com a justificativa de que o custo era muito alto aos cofres públicos, mas esbarrou na oposição da comunidade acadêmica.

Em todo este processo de mobilização ocorreram intensas manifestações e audiências públicas, apoios formais de sociedades científicas de importância, matérias em jornais impressos, televisão e material radiofônico. Foram emitidas centenas de moções de apoio de inúmeras instituições de respeito social a exemplo da SBPC, ANDES, UNE, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, FORGRAD e ANPG. Todas essas manifestações foram reforçadas por um apoio suprapartidário do Congresso Nacional à causa da manutenção do PET. Por conta desse apoio grupos de representação do PET foram acolhidos pelas Comissões de Educação da Câmara e do Senado Brasileiro e muitas discussões foram realizadas no sentido da manutenção do PET, o que significou uma sinalização muito forte para o MEC e a CAPES sobre as dificuldades que eles teriam para concretizar o então desejo de excluir o Programa. Essa mobilização, foi um dos movimentos mais legítimos da sociedade brasileira para conquistar seus direitos. Por sua grandeza e legitimidade resultou na maior conquista do PET em sua história, pois no dia 11 de novembro de 1999 o governo brasileiro recuou e assinou o ofício circular 13.300/MEC/SESu, suspendendo a decisão de encerrar as atividades do PET, vinculando-o à Secretaria de Ensino Superior (SESu), sob a responsabilidade do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) (MELO FILHO, 2019, p. 45).

Dois livros importantes a serem citados foram publicados em 2003 e traçam a trajetória do PET nesse cenário de resistência e institucionalização. O primeiro intitula-se “Qualidade no Ensino Superior: A luta em defesa do Programa Especial de Treinamento”, de Angélica Müller, e o segundo, “PET: Correspondência de uma guerra particular”, por Marcos Cesar Danhoni Neves. Ambos integrantes egressos do Programa de Educação Tutorial.

Constitucionalmente, em sua fase de institucionalização, o PET foi regulamentado pela Lei N° 11.180/2005 e pelas portarias MEC N° 3.385/2005 e N° 1.632/2006, após o programa deixar de ser visto como um “treinamento especial” e passar a caracterizar-se pela sua nova metodologia, a educação tutorial, recebendo o título de “Programa de Educação Tutorial”.

A educação tutorial supramencionada é uma das características mais marcantes do programa e se dá pela presença de um professor/a-tutor/a que possui como missão o estímulo a aprendizagem ativa dos petianos/as, através de reflexões e discussões dentro de uma perspectiva horizontal, em que o/a tutor/a é convidado/a a participar de forma cooperativa, não hierarquizada, preservando a autonomia de cada membro e do coletivo. Por isso, é notório

que “o PET é um programa que se destaca pelo protagonismo assegurado à atuação discente” (SANTOS, 2017, p. 42).

Neste sentido, a educação tutorial surge como uma forma de romper com alguns aspectos da educação superior naquela época, entre eles o tecnicismo, o baixo compromisso social entre a universidade e as comunidades circunvizinhas e camadas populares, tendo em vista que a academia possui a responsabilidade de externar à população não-universitária os novos conhecimentos que produz com as pesquisas e que, normalmente, socializa através de ações de ensino e extensão, como forma de democratizar a ciência. Outro aspecto muito importante na constituição dos grupos PET reside no acúmulo de décadas de experiências da maior parte das instituições e cursos superiores, em que as ações de ensino, pesquisa e extensão eram tratadas separadamente.

Santos (2017) compreende que, no âmbito do PET, existem os meios para a concretização de uma gestão social, mediante a participação equitativa de todos os agentes (discentes e o/a tutor/a) em todas as fases dos processos pedagógico-científicos. Para ela,

A educação tutorial, assim concebida, apenas se torna possível se fundamentada em uma metodologia de ensino capaz de confrontar estruturas e experiências convencionais. A maior aproximação entre estudantes e professores cria uma relação em que ambos se expõem, o que exige maior disponibilidade, maior exercício de tolerância e respeito, maior sensibilidade para a descoberta do “outro” que se coloca bem mais perto e com maior frequência (SANTOS, 2017, p. 43).

De acordo com o MOB-PET, no âmbito administrativo, a organização se dá em três núcleos: o Conselho Superior, que tem a função de apreciar propostas, critérios, prioridades e procedimentos para a extinção e para a criação de novos grupos, formular propostas referentes ao funcionamento e à avaliação do PET, a Comissão de Avaliação do PET, responsável pela avaliação geral do programa e o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), responsável pelo acompanhamento, avaliação e monitoramento dos grupos PET e seus integrantes em nível local. Em todas essas instâncias o PET possui representatividade de discentes e professores tutores (BRASIL, 2006).

Outra representação importante é a CENAPET, Comissão Executiva Nacional do PET, que é a entidade que representa os petianos/as e tutores/as no contexto do Programa de Educação Tutorial, e tem como função fazer a comunicação entre a comunidade petiana e os órgãos superiores. Recentemente, foi institucionalizado também o Mobiliza PET, uma forma

de organização regional e nacional para mobilizar conjuntamente os grupos, visando desenvolver reivindicações coletivas para o fortalecimento do programa. É importante destacar que as mobilizações supracitadas como um momento turbulento deixaram os grupos com ideais bem definidos, fazendo com que ganhassem força e visibilidade, sendo necessária a existência desse viés político de luta por existência até os dias atuais.

Após a fase de institucionalização, entre os anos de 2005 e 2010 houve uma grande expansão do programa, o que fomentou a substituição da portaria 3385/2005 pela 976/2010, permitindo a interdisciplinaridade dentro dos grupos PET e vinculando-o ao Programa Conexões de Saberes, Portaria MEC Nº 1, de 17 de maio de 2006, que objetivava ações inovadoras que ampliassem a troca de saberes entre as comunidades e a universidade. Diante disso, a partir da sua nova configuração, o Programa passou a propor uma “maior capacidade de intervenção dos jovens universitários em seus territórios de origem” (SANTOS, 2017, p. 20).

Na sua estrutura executiva, são três os principais instrumentos formais encontrados na relação entre grupo PET e o MEC: o planejamento anual, o relatório de atividades anuais e a prestação de contas referente ao valor de custeio anual dos grupos⁵. Todos são construídos a partir das experiências e discussões coletivas, sobretudo os dois primeiros. A prestação de contas é realizada pelo/a tutor/a, mas há abertura para participação discente nos processos de gestão e aplicação do custeio. É significativo destacar a realização de acompanhamentos e avaliações internas, realizadas pelo CLAA e aprovadas pelo Conselho Universitário, que também geram relatórios enviados ao MEC. São procedimentos essenciais para além da manutenção formal dos grupos, pois contribuem substancialmente na articulação do Programa na Instituição de Ensino Superior (IES) e no aperfeiçoamento das atividades.

Segundo dados do Portal do Ministério da Educação, o PET detém cerca de 12.332 estudantes de graduação em sua composição, tutorados/as por 897 docentes mestres e doutores. Acerca dos recursos aplicados, estima-se que, em 2020, foram investidos R\$ 70,4 milhões nas ações de educação tutorial. Entre eles, estão os valores provenientes da concessão de 107.736 bolsas: 98.893 bolsas discentes e 8.843 de tutoria⁶.

⁵ O PET detém um portal de gestão das suas ações, o Sistema de Gestão das Ações do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), atualmente em sua segunda versão. Pode ser acessado através do endereço: <http://sigpet.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mai. 2021.

⁶ Fonte: Ministério da Educação. “Programas e Ações”. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/programas-e-aco-es-sesu>. Acesso em: 27 mai. 2021.

4. PET Conexões de Saberes Serviço Social: faces e interfaces interventivas

A abertura do PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO), junto a outros 351 aprovados, ocorreu mediante o processo seletivo do Edital 09/2010 - PET/MEC. Através da referida seleção, outros sete grupos foram criados na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), concebendo a sua formação atual do universo PET: 12 grupos (SANTOS, 2017, p. 20), distribuídos entre as áreas de conhecimento das ciências exatas, humanas e sociais aplicadas. A proposta foi submetida pela Doutora Margarida Maria Silva dos Santos, docente associada da UFAL e pesquisadora de ampla relevância na área de Gestão da Política de Assistência Social, com foco no Estado de Alagoas.

Por tratar-se de um grupo de curso específico, vinculado ao curso de graduação da Faculdade de Serviço Social (FSSO), o PET SSO é situado no campo das ciências sociais aplicadas e, “do ponto de vista da classificação estabelecida para os grupos PET Conexões de Saberes, situava-se no bloco daqueles que deveriam envolver exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas” (SANTOS, 2017, p. 21).

A partir da vinculação com os territórios periféricos, foi estabelecida como critério para seleção de discentes a existência de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)⁷ nas localidades das suas residências, tendo-o como indicativo de contextos de vulnerabilidade ou risco social, como os bairros Santos Dumont, Bebedouro, Pitanguinha, Benedito Bentes, entre outros. Além das etapas usuais de avaliação (prova escrita, análise do histórico analítico e entrevista), as/os candidatas/os também passavam por avaliação de critérios socioeconômicos, como a renda familiar, escolaridade dos pais e a proveniência de escola pública (SANTOS, 2017, p. 21).

O primeiro processo seletivo para membros e o início das atividades do PET SSO foram realizados, respectivamente, nos meses de novembro e dezembro de 2010, sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Margarida Santos. O estabelecimento da primeira formação do grupo possibilitou os primeiros diálogos com a FSSO, a obtenção de uma sala para reuniões e demais ações do grupo, a criação de perfis em ferramentas virtuais, a realização dos primeiros estudos coletivos e, integralmente, a construção da sua proposta estrutural de atuação, ordenado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SANTOS, 2017, p. 22). Como resultado,

⁷ O CRAS é um equipamento socioassistencial previsto na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que oferta serviços, auxílios e benefícios eventuais, no âmbito da Proteção Social Básica (PSB), como estratégias de prevenção às possíveis violações de direitos da população.

[...] além de se orientar pelos objetivos gerais do PET, como programa de abrangência nacional, o grupo estabeleceu, para atender à especificidade da sua atuação, o seguinte objetivo geral: “Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a efetivação da política de assistência social no município de Maceió” (SANTOS, 2017, p. 22).

De acordo com Santos (2017, p. 22), a área da assistência social foi escolhida, desde o princípio, como norteadora das ações do PET SSO. Para o desenvolvimento da tríade universitária, o grupo privilegiaria os conteúdos (teóricos e legais) e os espaços socioassistenciais da supracitada política social. A autora também pontua que haviam duas possibilidades durante os seus primeiros passos: a inclusão dos membros nas atividades em desenvolvimento no âmbito do PET UFAL⁸ e a elaboração de atividades que fossem associadas às necessidades da graduação em Serviço Social.

De forma geral, a identidade do grupo foi construída e materializada a partir das primeiras participações nos eventos internos e externos à UFAL do Programa de Educação Tutorial, como também com as primeiras intervenções concebidas na FSSO. Entre elas, estão a participação no Encontro Nacional dos Grupos PET (Enapet)⁹, no Encontro Nordeste dos Grupos PET (Enepet) e nos encontros locais; a criação da logomarca e das primeiras contas em redes sociais; o estabelecimento de funções internas para gestão do grupo e das práticas universitárias; a execução de atividades como o CinePET Social, da Semana da/o Graduando em Serviço Social (Segrasso); a participação nas conferências estaduais de assistência social, etc. (SANTOS, 2017).

Em 2016, a tutoria do PET SSO foi assumida pela Prof.^a Josimeire de Omena Leite, doutora em Serviço Social. As formações de petianos/as que compuseram o grupo deram prosseguimento ao desenvolvimento de atividades anuais que discutiam a assistência social, entre elas o “Minicurso Noções Introdutórias ao Universo da Assistência Social” (2018) e o “Minicurso PET e Serviço Social para Ingressantes” (semestral). Nesse período, houve o aprofundamento coletivo nos estudos sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e os serviços e auxílios oferecidos pela UFAL, com a pesquisa “Cotas Sociais e Permanência no Campus A. C. Simões - UFAL”, concluída em 2019.

⁸ Utiliza-se a nomenclatura PET UFAL para designar a atuação coletiva e democrática dos 12 grupos PET institucionalizados na referida IES.

⁹ Na programação do ENAPET de 2013, ocorrido em Brasília/DF, foi desenvolvido um ato de mobilização dos grupos PET em defesa do fortalecimento e da ampliação do Programa de Educação Tutorial. O PET SSO esteve representado através de uma das suas integrantes (SANTOS, 2017, p. 39).

Entre as novas temáticas exploradas pelo grupo, esteve a área da saúde, através do projeto de extensão PET Multiplica. Ele foi desenvolvido entre os anos 2016 e 2019, em parceria com o Serviço Social do Hemocentro de Alagoas (Hemoal), sob o objetivo de socializar conhecimentos acerca da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados (Lei Nº 10.205, de 21 de março de 2001), desmistificar mitos sobre os procedimentos e, conseqüentemente, captar doadores de sangue e possíveis doadores de medula óssea. Os espaços de atuação determinados para intervenção foram as escolas da rede estadual de Alagoas, como a Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça (2016) e a Escola Estadual Professora Margarez Maria Santos Lacet (2019), localizadas, respectivamente, nos bairros Eustáquio Gomes e Tabuleiro dos Martins. Houve a captação de 60 doações de sangue e, em média, 200 novos cadastros no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome).

As discussões sobre o serviço social, a assistência social e os serviços sociais seguiram em aprofundamento após a realização da terceira transição de tutoria, realizada em 2019, na qual a Prof.^a Dr.^a Andréa Pacheco de Mesquita, doutora em Estudos Interdisciplinares de Mulher, Gênero e Feminismo, assumiu o encargo. Entre as atividades centrais realizadas no período estão o “Curso sobre a Política de Assistência Social e o trabalho da/o Assistente Social” (2020), a “VIII Semana do Graduando em Serviço Social (Segrasso)” (2020)¹⁰ e a pesquisa “A Assistência Social no Município de Maceió: equipamentos, serviços e benefícios” (2020).

Destaca-se que os/as integrantes do PET SSO vêm se inserindo nos espaços deliberativos da Faculdade de Serviço Social e das comissões no âmbito do PET UFAL. Desde 2018, o grupo tem representação (discente e docente) no Centro Acadêmico Rosa Luxemburgo (CARL/FSSO) e no Colegiado de Graduação da FSSO e, a partir de 2020, entrou com representação no Conselho Superior da Unidade. Além de seguir participando anualmente, desde a sua criação, das edições do ENAPET e ENEPET, o grupo também dispõe de representação nas comissões Mobiliza PET Ufal, Mobiliza PET Nordeste (coordenação regional), DivulgaPET Brasil e na Comissão Nacional de Diversidades, evidenciando a força da sua base institucional através dos seus “voos” internos e externos.

¹⁰ A primeira edição da Segrasso, evento alusivo ao Dia do/a Assistente Social (15 de maio), ocorreu em 2013 (SANTOS, 2017, p. 30). Em virtude da vinculação com a emergência do grupo, do seu impacto em possibilitar debates relevantes para a profissão e reunir grande parte dos/as discentes da graduação em Serviço Social, o evento permanece com realização anual. A IX edição foi realizada em maio de 2021, com o tema “Desafios dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e as Perspectivas dos Seus Direitos”.

Com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), principalmente a partir de março de 2020, o ensino superior público encontrou desafios para a continuidade das atividades pedagógicas, em virtude da necessidade do distanciamento social. O PET Conexões de Saberes Serviço Social, assim como os demais grupos PET do país, desenvolveu estratégias para a materialização do seu planejamento anual no modelo virtual. No atual contexto, ano de 2021, a pandemia segue reproduzindo os altos índices de mortes e internações nos leitos hospitalares nacionais¹¹, intensificados por posições moralistas negligentes e prejudiciais do governo federal, e as ações de ensino-aprendizagem seguem se utilizando das ferramentas digitais para alcançar o seu público, nos âmbitos do PET, da graduação e da pós-graduação.

5. As Contribuições do PET na Formação Acadêmica em Serviço Social

No que se refere à tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), começaremos pela pesquisa. De acordo com Gil, a pesquisa é a utilização da racionalidade e de mecanismos sistemáticos para responder indagações postas, “[...] quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 1991, p. 8). A Pesquisa dentro do âmbito universitário é indispensável para uma melhor vivência do/a estudante em sua formação acadêmica e cidadã. Atualmente, enfrentamos uma conjuntura na qual o conhecimento científico, mesmo que se encontre ameaçado, vem literalmente salvando vidas. Isso acontece dentro das Universidades, onde há diversas oportunidades de iniciação científica, como, por exemplo: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI e o próprio Programa de Educação Tutorial – PET.

O PET Conexões de Saberes Serviço Social, no âmbito da pesquisa, tem sua trajetória traçada na Política Nacional de Assistência Social/PNAS. Dessa forma, “[...] o grupo realiza um levantamento sobre ‘Vida associativa e rede de serviços socioassistenciais do município de Maceió’, com o objetivo imediato de registrar a dinâmica das relações sociais e dos equipamentos sociais existentes em Maceió e visando, como consequência, identificar a rede oficial e a rede não oficial de atendimento à população no campo dos serviços

¹¹ O Brasil, no dia 30/05/2021, detém o total de 462.092 mortes e apenas 10,42% da população vacinada com as duas doses necessárias. Fonte: G1. “Brasil registra 950 vítimas por Covid nas últimas 24 horas e total passa de 462 mil”. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/30/brasil-registra-950-vitimas-por-covid-nas-ultimas-24-horas-e-total-passa-de-462-mil.ghtml>. Acesso em: 31 mai. 2021.

socioassistenciais." (SANTOS, 2017, pp. 48-49). Relativamente a isso, no ano de 2020, o tema da pesquisa realizada pelo grupo foi “A Assistência Social no Município de Maceió: equipamentos, serviços e benefícios”, que, de acordo com o planejamento anual, tinha os objetivos de: identificar os principais serviços e benefícios socioassistenciais ofertados no Município de Maceió; desenvolver pesquisa bibliográfica e/ou documental acerca dos serviços e benefícios da Assistência Social em Maceió; descrever os pré-requisitos para inserção das/os usuárias/os nos referidos serviços e benefícios; e publicar artigo/s e material/is informativo/s para ampliar a socialização dos serviços e benefícios de Maceió nas redes sociais.

Ao retomar a atual conjuntura, na qual os valores conservadores voltam a se apresentar de forma cada vez mais eminente, o Serviço Social enquanto categoria retorna à necessidade de enfrentar essa perspectiva conservadora. Para isso, é fundamental uma formação de caráter crítico, atuante e interventivo, em que o/a profissional esteja devidamente preparado/a para os desafios da atuação profissional. A pesquisa no Serviço Social, desde a década de 1980 com a intenção de ruptura, em decorrência da construção de um legítimo arcabouço teórico enquanto área de conhecimento no contexto das ciências sociais aplicadas, vem apresentando um papel fundamental na formação de assistentes sociais. Além disso, enquanto formação acadêmica, a pesquisa, juntamente aos outros eixos da tríade (ensino e extensão), compõe os subsídios necessários para a real vivência do conhecimento científico dentro das Universidades.

Um outro pilar do tripé universitário é a extensão, cujas práticas iniciais datam das universidades da Inglaterra no século XIX, com a educação continuada para adultos que não tinham acesso ao ensino superior. As ações extensionistas buscam articular a contribuição da comunidade com a formação/produção de conhecimentos científicos e a devolutiva dos/as acadêmicos, através de aprendizados e benefícios elaborados. É nessa troca que a relação da sociedade com a universidade se constrói e é fortalecida (RODRIGUES *et al*, 2013).

No Brasil, a extensão universitária se desenvolveu entre as décadas de 1960 e 1980, quando fincou a sua criticidade através do reconhecimento da essencialidade da sua interlocução com a pesquisa e o ensino, a famosa indissociabilidade. A extensão acadêmica sem relação com o ensino e a pesquisa torna-se assistencialista. À vista disso, as ações foram reconhecidas como instrumento para nortear a ciência nas demandas reais, socialmente postas, nas quais a autonomia dos sujeitos envolvidos é respeitada (RODRIGUES *et al*, 2013). As ações extensionistas devem ser pensadas para desvendar a realidade social em sua totalidade

(aspectos sociais, econômicos e culturais) e intervir sobre ela, não podendo ser engessada ou com finalidades estritamente estabelecidas pela dinamicidade das vivências.

Pelo caráter interventivo da profissão de Serviço Social, é notória a riqueza da extensão na formação profissional. Através dela, é possível o exercício das dimensões profissionais teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, por colocar, através da relação teoria-prática, as fundamentações e as técnicas em teste. Também é possível o treinamento das capacidades investigativa, criativa e propositiva, bem como o adiantamento da aproximação com a população usuária que são usuários/as das políticas sociais e, conseqüentemente, dos espaços sócio-ocupacionais da profissão (SILVA e WERNER, 2019).

Entre os fundamentos de realização de uma prática extensionista compromissada com o projeto ético-político profissional, está a metodologia da educação popular de Paulo Freire. Guiado/a por ela, o/a assistente social poderá desenvolver intervenções que tenham etapas planejadas de forma crítica, mas que respeitem a dinamicidade da realidade social e as particularidades dos sujeitos (SILVA e WERNER, 2019).

As ações extensionistas do PET Conexões de Saberes Serviço Social são construídas coletivamente, desde as observações e discussões iniciais acerca das demandas postas pela comunidade até a realização das intervenções nos espaços escolhidos. São desenvolvidos estudos coletivos, orientações, construção de materiais pedagógicos, sistematização das experiências e dados coletados, bem como a divulgação dos produtos elaborados em eventos da área de Serviço Social, afins e do Programa de Educação Tutorial.

Além do projeto PET Multiplica, citado no item anterior, a riqueza da extensão universitária vivenciada no PET SSO pode ser ilustrada pelo projeto “Educação Étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira” (2018), desenvolvido no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) da Associação dos Moradores do Novo Jardim, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos e a criação de um plano de ações pelos/as petianos/as para discutir a identidade negra com crianças através da literatura infantil. Entre os seus objetivos, estavam a socialização de informações a partir de metodologias lúdicas para problematizar o racismo e os preconceitos reproduzidos na cultura brasileira. Assim, as/os integrantes do PET SSO puderam reunir conhecimentos para entendimento das origens da população brasileira e os desdobramentos da influência africana na sua formação socio-histórica. As crianças que participaram do projeto são cidadãos detentores de direitos e representantes das suas famílias, que constituem os grupos de trabalho do/a assistente social nas políticas públicas e configuram o perfil brasileiro: majoritariamente negro e pobre.

Acerca do ensino, Severino (2017) aponta que este é uma ferramenta capaz de transmitir o conhecimento e que tal processo resulta em um aprendizado ao receptor e ao emissor, possibilitando a transmissão do conhecimento. Este, por sua vez, é fundamentado pelas etapas de produção, reprodução, sistematização e organização. Além disso, o autor aborda que o ensino e o aprendizado são resultados do conhecimento, que implica em uma construção do objeto pesquisado de maneira sistemática e metodológica, evidenciando também o quão importante é o papel da pesquisa atrelada ao processo de ensino.

Segundo Abreu (2004), o Serviço Social é uma profissão de cunho educativo e é inscrita, predominantemente, nos processos de organização/reorganização/afirmação da cultura dominante – subalternizante e mistificadora das relações sociais. O ensino propicia por meio da dimensão educativa o exercício da mediação teórico-prática, pois não se limita em comunicar apenas às observações objetivas e teóricas, mas contempla o universo crítico e prático tão significativo para uma profissão interventiva como o Serviço Social. Isso significa que existe articulação de conteúdos teóricos com dados empíricos que emanam da realidade, sejam eles numéricos como percentuais e índices, ou registro de expressões dos sujeitos, que são utilizadas como meios históricos para fundamentar argumentos. Desta forma, é importante mencionar a relação necessária entre o ensino e a extensão que intervém e registra tais expressões na comunidade externa, à medida que, junto ao conhecimento produzido através da pesquisa e as necessidades da sociedade reproduzidas nas atividades de extensão, atribui relevância e significado para a comunidade universitária.

Abreu (2002), menciona que a função pedagógica que é desenvolvida pelo profissional de Serviço Social está ligada com as atividades educativas que formam a cultura, e age sobre o modo de pensar, sentir e agir dos sujeitos sociais.

Sistematizando esse pensamento, o autor cita que:

A função pedagógica do assistente social na sociedade capitalista, em sua fase monopólica define-se e consubstancia-se no terreno da elaboração e difusão de ideologias na Organização da Cultura – condição e horizonte da construção das relações de hegemonia no cotidiano das classes sociais em confronto, e que esta mesma função objetiva-se por meio de estratégias de articulação entre interesses econômicos, políticos e ideológicos de uma classe, constituindo forças de pensar e agir próprias (ABREU, 2002, p.30).

Neste sentido, dada a sua dimensão educativa, o/a assistente social pode produzir efeitos diretos nas condições humanas e sociais. O PET Conexões de Saberes, no âmbito do

ensino, produz atividades anuais que visam contribuir para a formação acadêmica dos discentes e transmissão de conhecimento para a comunidade externa. Entre as atividades de ensino executadas, temos cursos, minicursos, capacitação de multiplicadores e atividades afins atreladas à pesquisa e à extensão. No ano de 2020, o grupo realizou o “Minicurso de Introdução Profissional em Serviço Social”, que possibilitou aos/às estudantes do curso de Serviço Social o acesso a um conjunto de informações transmitidas pelas/os petianos/as, capazes de possibilitar a sua inserção no universo teórico/metodológico, técnico/operativo e ético-político do curso. Outra atividade importante realizada nos últimos anos é o “Curso sobre a Política de Assistência Social e o Trabalho da/o Assistente Social”, que objetiva debater a temática da Assistência Social com estudantes e profissionais do serviço social, possibilitando um diálogo aprofundado entre os/as estudantes, os/as profissionais da assistência social para debater o SUAS e desta forma realizando a função social da universidade na produção e socialização do conhecimento.

A participação dos/as integrantes do PET em eventos deliberativos e nos seus respectivos grupos de discussão, além de comissões como o Mobiliza PET, proporcionam o exercício das habilidades de mobilização e de gestão dos processos democráticos, o que contribui para a assessoria aos movimentos sociais e aos conselhos democráticos de direitos, que são espaços comuns de atuação e participação do Serviço Social. Existem outras inúmeras contribuições objetivas e subjetivas na vinculação discente ou docente a um grupo PET, como o incentivo à docência, o que indica a amplitude do universo para ser estudado e evidenciado. Buscamos apontar algumas delas como elementos para reflexão e incentivar a produção e a socialização dos impactos do PET na formação em Serviço Social e nas demais áreas de conhecimento.

6. Considerações Finais

Por tratar-se de profissionais que atuam com as políticas sociais, é necessária a assimilação de um vasto material teórico-conceitual e legal para embasar as ações profissionais. O Programa de Educação Tutorial, através das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui com o aperfeiçoamento teórico, técnico e político dos/as acadêmicos/as em Serviço Social, considerando que a materialização da tríade universitária é produto dos aprofundamentos científicos individuais e coletivos, na relação entre academia e comunidade. Ele, principalmente na modalidade Conexões de Saberes, também contribui para o aguçamento da perspectiva cidadã dos/as estudantes e possibilita meios para que esses/as

possam intervir nos seus territórios de origem e impactar a realidade do seu meio acadêmico e social.

Entre as finalidades do PET, está o fomento ao reconhecimento da função social do ensino superior, através de ações que fortaleçam a criticidade no fazer científico e do papel dele no desenvolvimento social (BRASIL, 2006), que nunca é neutro. Essa intencionalidade é coerente com a função social adotada pela categoria profissional de assistentes sociais, que busca desvendar os determinantes das desigualdades sociais e atuar sob as expressões da questão social, na defesa dos direitos humanos (sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais) e na garantia dos mínimos sociais para a população brasileira. Um/a assistente social capacitado e crítico é um/a profissional compromissado/a com a autonomia e a plena expansão da sociedade, a ampliação da cidadania, a defesa da democracia, a equidade, a justiça social e com a eliminação de todas as formas de opressões (CFESS, 2012).

Em 2020, o PET Conexões de Saberes Serviço Social completou 10 anos de existência e foram realizadas ações de resgate ao histórico do grupo, como lembrete da quantidade de vidas e carreiras profissionais impactadas pelas ações vivenciadas/desenvolvidas durante a participação na formação do grupo, bem como dos sujeitos público-alvo delas. Pelos argumentos demonstrados no presente artigo, sabe-se que o PET contribui significativamente no reconhecimento crítico e autônomo dos sujeitos, o que fundamenta a nossa defesa do referido programa e da ampliação das iniciativas públicas de formação extraclasse no ensino superior.

Referências

- ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n.79, set. 2004.
- ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB-PET)**. Brasília. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 28 mai 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acesso em: 30 mai 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). CFESS Manifesta. **30 Anos do Congresso da Virada**. São Paulo, 2009. Disponível em: 30 ANOS NA LUTA EM DEFESA DA HUMANIDADE. Acesso em: 30 mai 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Lei 8. 662/93 de Regulamentação da profissão de Serviço Social**. Disponível em: Conselho Federal de Serviço Social. Acesso em 30 mai 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 30 mai 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 1991. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 31 mai 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MELO FILHO, José Fernandes. **Programa de Educação Tutorial: Trajetória, desafios e articulações**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, Mato Grosso do Sul, pp. 33-56, vol. 1, n. 1, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/issue/view/544>. Acesso em: 28 mai. 2021.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; NETO, Irazano de Figueiredo Passos. **Contribuições da Extensão Universitária**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, pp. 141-148, v. 1, n. 16, mar., 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230427747.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SANTOS, Margarida Maria Silva dos (Org.). **PET Serviço Social: 5 anos de história**. Maceió: Edufal, 2017.

SILVA, Raiane Chagas da; Werner, Rosileia Clara. **A contribuição da Extensão Universitária para a formação acadêmica no serviço social e sua aproximação com a metodologia da Educação Popular.** In: Anais do III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos, IV Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais e III Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental.

Londrina, 2019. Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-223263-35536-2019-03-29-arquivo-2.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

TEIXEIRA, Joana Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social.**

Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. Acesso em: 31 mai. 2021.